



UNIVALI

O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA CRÍTICO-REFLEXIVA A PARTIR DO PROGRAMA DE RESIDENCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA/ATENÇÃO BÁSICA NA UNIVALI/SC

Cindy Lirio Brittes

Luana Fagundes

Letícia Blasius Da Cunha

RESUMO: A determinação social de um indivíduo se constrói a partir da interação humana com o meio em que ela vive. Quando se compartilha objetivos, regras e valores, entre outros determinantes comuns, estes exercem uma influência considerável sobre a produtividade dentro de um coletivo. Este artigo pretende identificar, analisar e comentar o processo de construção e/ou desconstrução de identidades marcadas por ambientes de constante transformação, utilizando um enfoque teórico e interpretativo, argumentando processos de influência, que determinaram o posicionamento diante de um conjunto de relações sociais e ambientais. A exposição a fatores pessoais, situacionais, hábitos e comunicação podem estimular o pensamento crítico, senso de justiça e formação de opinião. Estar consciente do que representam esses fatores, ajuda a identificar possíveis estratégias, para promover o pensamento crítico reflexivo. A mudança de uma consciência ingênua para a consciência crítica requer curiosidade, atenção, especulação e insatisfação. Pensar ou refletir criticamente pode a princípio, não ser uma atividade fácil, mas se de fato o conhecimento histórico político nos faz acreditar que esta atitude pode nos transformar enquanto pessoas e também profissionalmente, podemos fazer do pensamento crítico um exercício diário o que certamente nos auxiliara a questionar a realidade, buscar e selecionar respostas e alternativas e a criticar com maior frequência, as nossas práticas. A complexidade do desenho atual da sociedade exige competências diferenciadas, além do conhecimento específico determinado por cada área e categoria profissional. Esse confronto de contradições requer a reorientação das relações entre os profissionais de saúde com a população. Deparamo-nos com possibilidade de assumir um posicionamento como sujeito ético, crítico, reflexivo e transformador, e olhar direcionado para problemas e necessidades na área da saúde, identificar contradições que podem ser verificadas ao confrontar o paradigma mecanicista da atenção à saúde, centrado na doença, na medicalização, na atenção individual e na utilização intensiva de tecnologia. E concretizar a construção social da saúde, com o fortalecimento do cuidado e da promoção da saúde, da ação intersetorial e crescente autonomia das pessoas e das populações em relação à saúde. Reconhecer a importância e as fragilidades dessa área, bem como demandas por capacidades como colaboração, conhecimento interdisciplinar, habilidade para inovação, trabalho em grupo, educação para o desenvolvimento sustentável, integrado, regional e globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Determinação social. Prática. Crítica-reflexiva.